

O PAPEL SOCIAL DO INSTAGRAM: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE AS REPRESENTAÇÕES CORPORAIS

THE SOCIAL ROLE OF INSTAGRAM: THE PERCEPTION OF PHYSICAL EDUCATION ACADEMICS ABOUT BODY REPRESENTATIONS

EL ROL SOCIAL DE INSTAGRAM: PERCEPCIÓN DE ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN FÍSICA SOBRE LAS REPRESENTACIONES CORPORAL

Nárgila Mara da Silva Bento¹
Natália Heringer Mendonça²
Marianne Sales³
Thiago Camargo Iwamoto⁴
Dulce Maria Filgueira de Almeida⁵

Manuscrito recebido em: 30 de janeiro de 2023.

Aprovado em: 09 de junho de 2023.

Publicado em: 11 de julho de 2023.

Resumo

Este artigo teve como objetivo compreender o papel social do *Instagram* e sua influência nos esquemas de representações corporais de jovens usuários da rede, acadêmicos de um curso de Educação Física. Partimos da noção de que o *Instagram* faz parte de um espaço virtual em que ocorre um processo de criação constante e formador da cibercultura. Nesse espaço, o número de *likes* recebidos por postagens em alguns aplicativos passa a ser um fator determinante para quem busca destaque pessoal e profissional em seus perfis. Para este estudo descritivo, transversal e de abordagem qualitativa, tendo como delineamento a pesquisa de campo, 26 alunos responderam a um questionário. Os resultados mostraram que suas representações relacionam a visão individual de como o corpo se apresenta e como os sujeitos se expressam em uma dimensão sociocultural. A influência do Instagram sobre as representações corporais para estes estudantes é concebida como multidimensional, sendo destacada a partir de três aspectos primordiais para a sua formação: o meio social, pessoal e profissional. Conclui-se que estes jovens acadêmicos têm suas atividades profissionais e pessoais fortemente interpelados pelo Instagram, fazendo-se necessárias mais pesquisas que reflitam sobre a relação entre as redes sociais e a Educação Física.

Palavras-Chave: Instagram; Representações Corporais; Educação Física; Cibercultura.

1 Doutoranda em Educação Física pela Universidade de Brasília. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Integrante do Núcleo de Estudos do Corpo e Natureza.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5941-190X> Contato: nargilabento@gmail.com

2 Mestre em Ética, Sociedade e Direitos Humanos pela Universidade de Estrasburgo/França. Técnica Judiciária no Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Integrante do Núcleo de Estudos do Corpo e Natureza.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6280-6980> Contato: heringer.natalia@gmail.com

3 Graduada em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2532-2490> Contato: mariannesales18@gmail.com

4 Doutor em Educação Física pela Universidade de Brasília. Professor na Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Subcoordenador do Núcleo de Estudos do Corpo e Natureza.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1509-6047> Contato: thiagoiwamoto@outlook.com

5 Doutora em sociologia pela Universidade de Brasília. Professora no Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade de Brasília. Coordenadora do Núcleo de Estudos do Corpo e Natureza.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2352-5478> Contato: dulce.filgueira@gmail.com

Abstract

This article aimed to understand the social role of *Instagram* and its influence on the schemes of body representations of young users of the network, all academics of a Physical Education course. We started from the notion that *Instagram* is part of a virtual space in which a process of constant creation takes place, forming the cyberculture. There, the number of likes received by posts in some applications becomes a determining factor for those who seek personal and professional prominence in their profiles. For this descriptive, cross-sectional, and qualitative study with a field-research design, 26 students answered a questionnaire. The results showed that their representations relate to the individual view of how the body presents itself and how subjects express themselves in a sociocultural dimension. To these students, the influence of *Instagram* on body representations is conceived as multidimensional, being highlighted from three essential aspects: the social, personal, and professional environment. It is concluded that these young academics have their professional and personal activities strongly interpellated by *Instagram*, which indicates the need of developing more research able to reflect on the relationship between social networking and Physical Education.

Keywords: *Instagram*; Body Representations; Physical education; Cyberculture.

Resumen

Este artículo tuvo como objetivo comprender el papel social de *Instagram* y su influencia en los esquemas de representación corporal de jóvenes usuarios de la red, estudiantes de un curso de Educación Física. Partimos de la noción de que el *Instagram* es parte de un espacio virtual en el que se lleva a cabo un proceso de creación constante y formativo de cibercultura. En él, el número de *likes* que reciben las publicaciones en algunas aplicaciones se convierte en un factor determinante para quienes buscan un protagonismo personal y profesional en sus perfiles. Para este estudio descriptivo, transversal con enfoque cualitativo, basado en una investigación de campo, 26 estudiantes respondieron un cuestionario. Los resultados mostraron que sus representaciones relacionan la visión individual de cómo se presenta el cuerpo y cómo los sujetos se expresan en una dimensión sociocultural. La influencia de *Instagram* en las representaciones corporales de estos estudiantes se concibe como multidimensional, destacándose desde tres aspectos clave para su formación: el entorno social, personal y profesional. Se concluye que estos jóvenes académicos tienen sus actividades profesionales y personales fuertemente cuestionadas por *Instagram*, siendo necesarias más investigaciones para reflexionar sobre la relación entre las redes sociales y la Educación Física.

Palabras clave: *Instagram*; Representaciones Corporales; Educación Física; Cibercultura.

Introdução

A cibercultura ou espaço virtual se configura na sociedade do século XXI como uma das formas de conectar pessoas em diferentes partes e contextos culturais. Trata-se de um espaço que corresponde a uma maneira de representação da realidade, que possui particularidades, justamente pelas interações, comunicação e conexões ocorrerem mediadas por computadores (LÉVY, 2010; MARTINO, 2015). Martino aponta que “[...] é a cultura – entendida em um sentido bastante amplo como a produção humana, seja material simbólica, intelectual – que acontece no ciberespaço” (2015, p. 27).

Embora a cibercultura possa ser considerada como um espaço desorganizado quanto à inexistência de regras e normas explícitas, mesmo com a Lei 12.965/2014 – Marco Civil da Internet – pode-se compreendê-la como um *lócus* que agrega diferentes sujeitos, grupos e pensamentos, colaborando para a reprodução de determinadas situações fora desse ambiente (MARTINO, 2015; MARQUES; SANTOS, 2021). Sobre as tecnologias e a constituição desses espaços e culturas, Castells (2006, p. 3) aponta que “*We know that technology does not determine society: it is society*”, que nós traduzimos como “Sabemos que a tecnologia não determina a sociedade: ela é a sociedade”. Nesse universo da cibercultura, distintas redes sociais conquistam espaços e seguidores, ao passo que tendem a atender a fluidez e volatilidade do “público” nem sempre fiel que conquistam. Para Latour (2012), por exemplo, uma das principais características da cibercultura, inscrevendo-se nesse escopo as redes sociais, é sua volatilidade, pois os usuários podem modificar, deletar, criar novos perfis (verdadeiros ou falsos), a qualquer tempo.

Nesse contexto cibercultural, algumas redes sociais têm ocupado certa centralidade. Dentre estas podemos destacar o *Instagram*, que possui algumas especificidades que a distinguem de outras redes sociais, como por exemplo o *Facebook*. A principal delas é a priorização de construção de perfis a partir da utilização de imagens (fotografias e vídeos), geralmente com textos ou descrições curtas, que podem ser lidas rapidamente, ou pequenas narrações, acelerando a absorção do conteúdo exibido. Parte delas destaca o cotidiano do/a usuário/a, suas atividades de lazer, com realce para a exploração de imagens de seus corpos e com reforço à identificação de estilos de vida. Pensado inicialmente para ser acessado via celular (VOLPATO, 2022), seu formato propicia o deslizamento veloz entre postagens e a rápida circulação de informações.

Entre os aplicativos mais populares da rede midiática, o *Instagram* é o 3º mais usado no Brasil, com 122 milhões de usuários (VOLPATO, 2022). Em função do grande número de usuários, podemos inferir que se trata de uma rede social que influencia na constituição dos estilos de vida das pessoas na sociedade brasileira. A quantidade de compartilhamentos de informações, imagens e, mais recentemente, vídeos (*Reels* e *lives*), aliada ao fato de se ter certo crescimento do engajamento digital frente a um processo de globalização inexorável, torna o *Instagram* um dos meios de comunicação que se direciona a diferentes grupos sociais e ratifica a busca cada vez mais constante por notoriedade,

reconhecimento e aceitação sociais (BAUMAN, 2004). O número de *likes* passa a ser um fator determinante para quem busca destaque pessoal e profissional em seus perfis. Podemos depreender disso que o *Instagram* contribui para forjar esquemas de representações sociais – isto é, padrões socialmente construídos e que influenciam como os indivíduos de uma sociedade percebem um determinado elemento, no caso, o corpo – sobretudo aqueles determinados por imagens corporais, cujo padrão estético é “lugar comum” nos meios midiáticos: jovem, branco/a, magro/a, estilo de vida sofisticado.

Consideramos, dessa maneira, que o *Instagram* parece constituir um importante elemento analítico para o estudo das representações e imagens corporais. À luz dessa consideração e compreendendo que vivemos um projeto histórico que se perfez pela sua volatilidade e fluidez, temos a intenção de compreender o papel social do *Instagram* e sua influência nos esquemas de representações corporais de jovens usuários da rede, acadêmicos de um curso de Educação Física.

Percurso metodológico

O presente estudo caracteriza-se como descritivo, transversal e de abordagem qualitativa, tendo como delineamento a pesquisa de campo. A pesquisa qualitativa responde aos significados particulares da realidade dos sujeitos, não se preocupando com questões quantificáveis (MINAYO, 2001). Apesar de qualitativa, alguns dados foram organizados em formas de quadros com o indicativo da frequência da resposta de modo a ilustrar as informações coletadas.

O presente estudo teve a participação de 26 acadêmicos do 8º semestre que se encontravam matriculados no curso de licenciatura em Educação Física de uma Universidade Pública do Ceará, os quais responderam aos questionamentos propostos. Dos participantes, 14 eram do gênero masculino e 12 do feminino. A faixa etária variou entre 21 e 40 anos de idade. Os critérios de inclusão para a definição da amostra dos participantes da pesquisa foram: (a) o fato de ser estudante do curso de Educação Física; e, (b) possuir o estudante uma conta na rede social *Instagram*. Em relação à cidade dos acadêmicos, todos residem na região Centro-Sul do Estado do Ceará.

Por circunstância da pandemia decorrente do Sars-Cov-2, as informações foram obtidas de modo virtual, por *E-mail* e *WhatsApp*. Nesse processo, utilizamos como instrumento para obtenção das informações: um questionário elaborado pelo *Google Forms* e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando os critérios éticos da pesquisa com seres humanos, que foi igualmente encaminhado a todos os participantes da pesquisa. Nesse período de pandemia, a educação teve que se ajustar às novas ferramentas de pesquisa e ensino (NERLING; DARROZ, 2021).

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas composto por nove questões. De acordo com Gil (2008), o uso de questionário é considerado como uma técnica investigativa que tem como objetivo obter informações sobre os diversos conhecimentos e valores, estando estes no presente ou passado. Os participantes responderam ao questionário de modo livre e espontâneo. Para a análise dos dados foi utilizada a proposta da análise de conteúdo de Bardin (2011) para a criação das categorias.

O papel social do Instagram: o que a percepção dos acadêmicos de Educação Física sobre as representações corporais nos diz a respeito desse espaço virtual?

A análise a seguir é resultado das interpretações dos dados gerados com fundamento na plataforma online utilizada, sendo disponibilizadas as categorias, as respostas e as frequências em que elas aparecem. Tendo em vista o objetivo deste artigo, examinamos o produto destas interpretações em duas etapas. Primeiramente, buscamos observar o que as percepções dos/as acadêmicos/as de Educação Física sobre as representações corporais no *Instagram* revelam sobre o papel social deste aplicativo. Na próxima seção, abordamos a influência do aplicativo nos esquemas de representações corporais entre jovens acadêmicos/as de um curso de Educação Física.

O quadro 1 mostra como a representação corporal foi conceituada pelos/as universitários/as, apresentando algumas maneiras de ser definida.

Quadro 1-Percepções dos acadêmicos de Educação Física sobre as representações corporais no Instagram.

Categoria	Respostas	Frequência
Percepções dos acadêmicos de Educação Física sobre as representações corporais no Instagram.	Visão individual da representação do corpo	11
	Corpo como forma de expressão do sujeito	9
	Ser social	7

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o que vemos no quadro 1, observamos que os acadêmicos entendem as representações corporais no *Instagram* a partir de três principais ângulos expressos nas respostas acima. O de maior destaque foi a visão individual da representação do corpo, como podemos perceber nas respostas abaixo:

“É a forma como a pessoa se vê, uma autoimagem de si mesmo, ou de várias formas e de como utilizar seu corpo”. (P4)
“Forma única de cada indivíduo. Próprio corpo”. (P8)
“Identificação”. (P11)

Os participantes retratam a reflexão subjetiva na maneira de se ver e expõem o seu pensamento sobre o corpo e sua imagem levando em conta uma forma de se perceber que é centrada no indivíduo. Não obstante, eles mostram que as pessoas descrevem o reconhecimento da representação corporal na sua experiência em sociedade. Desta maneira, a individualização do sujeito pode ser ampliada socialmente devido às condições de descrever a sua imagem perante as pessoas. Assim, em sua individualidade, o sujeito contribui para a construção da representação social (MOSCOVICI, 2015).

No ponto de vista de Schilder (1999), a construção da imagem corporal perpassa por diversos fatores, como os aspectos fisiológicos, libidais e sociais. Sobre os aspectos fisiológicos, o autor aponta que há impedimento na/da construção sobre a imagem corporal quando há algum tipo de lesão física, sobretudo acarretando uma dificuldade da percepção da imagem corporal com o mundo externo. Quanto a influência dos aspectos libidais, Schilder (1999) aponta que é impossível analisar a construção corporal isoladamente, pois é um processo que integra o sujeito desde o início da infância em consonância com as emoções, sentimentos e percepções do corpo e a ideia de narcisismo. Por fim, a construção da imagem corporal também é um fenômeno social, havendo uma identificação dos próprios movimentos e dos outros, relacionando-os com as emoções, sensações e personalidade, construindo assim a imagem corporal.

A partir disso, a visão exteriorizada do corpo passa por uma transformação de convicção da forma como os/as acadêmicos/as se veem no *Instagram*. Essa representação, conforme Nascimento (2018), é originada por um legado cultural de valores, princípios e comportamento sociais herdados pelas múltiplas maneiras de linguagens corporais às quais os indivíduos pertencem e nas quais estão localizados. Também concordamos com a perspectiva de Pelegrini (2005), de que a imagem corporal é construída no sentido simbólico-cultural e que são construídas diante dos diferentes momentos históricos, seguindo os “padrões” instituídos pela sociedade.

Deste modo, a construção da representação corporal resulta de múltiplas conjunturas de convicções de princípios associativos, de preceitos sobre o contorno corporal de si e de outros indivíduos (MOSCOVICI, 2015). Nesse sentido, configura-se, nas respostas dos participantes, uma referência de padrão, no qual o corpo não é uma elaboração de ponto de vista apenas individual, mas uma projeção de um sujeito numa rede de possibilidades sociais. Isso faz com que a valorização da representação do corpo individual seja algo que advém também do coletivo, corroborando com as perspectivas de Schilder (1999), Pelegrini (2005) e Nascimento (2018).

Dando seguimento às respostas do quadro 1, o corpo também é compreendido como forma de expressão do sujeito, como mostram os trechos apresentados a seguir:

“Diferentes modos que usamos através do corpo para expressar pensamentos, ideias, atitudes e sentimentos”. (P2)

“São formas de representarmos nossos sentimentos através dos gestos corporais”. (P6)

“Todas as formas de expressões corporais”. (P9)

Podemos perceber que, para os participantes, as representações corporais são formas de expressão do sujeito e existem diversas formas de manifestar isso, seja por pensamentos, ideias, atitudes ou sentimentos. As respostas revelam que o *Instagram* é apreciado enquanto um mecanismo que permite externar emoções e valores que a sociedade contemporânea aplica nas múltiplas e heterogêneas expressões que o corpo lhe permite realizar por meio de fotografias, imagens ou vídeos circulantes no aplicativo.

Cabe salientar que, na perspectiva das representações sociais, o sujeito é o “autor da construção mental e ele a pode transformar na medida em que se desenvolve” (JOVCHELOVITCH, 2009, p.76). Ele é um ser em permanente reconstrução no espaço social, o qual ele interpreta e tenta dar sentido. Ao se expressarem, os indivíduos, entendidos como sujeitos plurais, se reconhecem em suas complexidades, levando em consideração os aspectos do comportamento, pensamento, atitudes, ideias de onde partem para construir as singularidades do mundo que os cercam. Se a forma de expressar é individual e se manifesta por meio diferentes corpos e gestos (DAÓLIO, 1995), o meio em que a expressão se dá é coletivo e culmina na formação da representação social.

Desse modo, vemos que, apesar das repostas dos participantes distinguirem o indivíduo e o sujeito da esfera social, essa divisão, elemento clássico dos debates sociológicos, é algo pouco tangível, pois o próprio fato de se entender como indivíduo é algo socialmente construído e reproduzidos nas redes. O indivíduo é oriundo da dialética entre sujeito e sociedade e isso se evidencia nas respostas sobre as percepções da representação corporal no *Instagram* que destacam o corpo como ser social:

“A forma como o indivíduo se vê e como se apresenta como ser social”. (P1)

“Como o indivíduo percebe e visualiza seu corpo ou de outros”. (P4)

“É como indivíduo se representa ou se mostra de forma física na sociedade e sua representação corporal”. (P7)

As repostas dos acadêmicos apontam como o indivíduo se representa de forma física na rede, como percebe a si, em suas particularidades, e ao outro no ambiente coletivo, reconhecendo-se como movimento corporal e vínculo social. Nessa dinâmica, se criam padrões corporais reforçados e transmitidos cotidianamente no *Instagram* – em conjunto com todos os elementos que constituem um dispositivo (FOUCAULT, 1979) da imagem corporal – os quais são internalizados pelos sujeitos, que, através do aparato, medem a si e aos outros enquanto seres mais ou menos socialmente adequados.

Mas o ato de interagir e compartilhar informações num ambiente virtual, além de propiciar a constituição de representações sociais e de criar vínculos importantes para a constituição do sujeito, bem como padrões, viabiliza a criação de saberes que se nutrem de tais compartilhamentos, o que Lévy (1998) chama de inteligência coletiva. Ela se desenvolve num espaço virtual amplo integrado por diversas mídias, como o *Instagram*, configurando um ciberespaço onde se cria uma cibercultura (LÉVY, 1998).

Ao tomarmos o aplicativo sob esse ponto de vista, temos que ele é um espaço vivo e pulsante em que os conhecimentos que formulam os padrões humanos – entre eles, os corporais – se atualizam constantemente. Estes padrões não são estanques, mas se reconfiguram a todo momento no ciberespaço, culminando num corpo que está sempre por ser reescrito, ou seja, um corpo rascunho (ALMEIDA; WIGGERS; JUBÉ, 2014).

Diante dessa situação, compreendemos também que o corpo é mutável, provisório, modificável, inserido e influenciado por múltiplos sistemas, como econômico, cultural, espacial, temporal, histórico, de grupos sociais e outros. O corpo relaciona-se com a linguagem, que por sua vez pode classificar os corpos em categorias, como o “corpo belo”, o “corpo mutante”, o “corpo capital”, o “corpo deficiente”, o “corpo abjeto” etc. (GOELLNER, 2012).

A exposição destes padrões num potente veículo virtual ganha especial dinamicidade no contexto de uma sociedade líquida (Bauman, 2011), em que as ressignificações se renovam diariamente e se expressam nas redes, fazendo com que o sujeito esteja sempre entretido na missão incessante de se reajustar a tais atualizações. Essa dinâmica produzida no espaço público virtual é trazida para a vida privada.

Nesse contexto, a representação do corpo como ser social permite enxergar as ações cotidianas em que os acadêmicos vivem, pois destaca a forma física como uma manifestação corporal consolidada pelo saber coletivo em diálogo com o que o outro sabe e pensa. Esses pensamentos levam o acadêmico a entender uma realidade posta a partir das relações que se vivenciam tanto no ambiente acadêmico como fora dele. É a partir dessas relações que, ao lidar com o corpo enquanto ser social, se configuram os saberes coletivos, viabilizados pela prática social dos processos de comunicação e interação com o contexto social (LÜDORF, 2009).

Dito isso, podemos ainda nos perguntar o porquê da importância dada à imagem corporal em mídias como o *Instagram*. Para Le Breton (2007), o mundo ocidental moderno vive uma valorização da visão, em detrimento dos outros quatro sentidos, que decorreria do processo de individualização social acentuado após a Renascença, onde gradativamente passamos a dar mais foco à pintura de retratos e autorretratos – até chegarmos às *selfies*. O corpo veio cada vez mais sendo representado individualmente, mas nunca deixou de ser parte de um sistema de significados socialmente construído e que encontra, ao nosso ver, meios específicos de sua exposição no ciberespaço.

Portanto, o *Instagram* se mostra um meio de perpetuar a celebração da visão da imagem corporal. Se a autocriação é, conforme Lévy (1996), uma aventura que sustenta os seres humanos enquanto espécie, essa aventura que ganha uma velocidade ímpar atualmente por meio de tecnologias continua a recorrer ao corpo como seu principal foco de objetificação. Diante da volatilidade (LATOOUR, 2012) com a qual os usuários podem se filiar ou desfiliar de uma determinada rede social, ou manter sua conta sem utilizá-la, é necessário haver um apelo estratégico para que as pessoas continuem a postar, curtir, comentar, enfim, manter o aplicativo a “pleno vapor”. Este apelo consiste na disponibilização visual e instantânea do corpo.

A imagem corporal facilita a persistência e pujança do aplicativo tendo em vista que a “leitura” da imagem do corpo é muito mais instantânea se comparada à de um texto. Além disso, vivo ou morto, o corpo exerce um enorme fascínio aos olhos humanos (Le Breton, 2004), que o enxergam como espetáculo desde os primórdios da medicina, passando pela capilarização social do discurso do corpo saudável até os tempos atuais.

Nesse âmbito, Le Breton (2011) assinala que as concepções modernas sobre corpo se relacionam com o advento da medicina ancorada no modelo científico cartesiano, que trata o corpo como objeto a ser controlado por procedimentos racionais. Ao longo dos últimos séculos, rituais de controle e manutenção corporais foram moldando os ideais de desejo por corpos que estejam em acordo com o que a ciência estabelece como corpo saudável. O autor frisa que a construção do que o ocidente concebe como corpo belo, desejável e liberado para ganhar destaque midiático é um “corpo liso, limpo, jovem, sedutor, são, esportivo” (LE BRETON, 2011, p.136) e que reflete o universalizante modelo científico-industrial moderno.

Seguindo este eixo analítico, podemos pensar em como hoje a exposição do corpo belo tomado como corpo saudável interpela as pessoas que trabalham em áreas em que se associa o cuidado da forma física com o da saúde, caso em que se destacam os profissionais da Educação Física. Por isso discutiremos adiante a influência do *Instagram* junto às representações corporais dos acadêmicos deste meio.

Influência do *Instagram* nos esquemas de representações corporais dos acadêmicos de um curso de Educação Física

O ciberespaço do qual faz parte o *Instagram* tem proporcionado novos estímulos corporais mediante as interfaces da rede midiática e virtual, substancialmente no contexto educacional. Nele, como dito, a expressão corporal do sujeito é manifestada de forma individual e coletiva e envolve dimensões de ser, estar e viver (NÓBREGA et al., 2018). Esse cenário possibilita vivenciar a pluralidade de expressões corporais e reinterpretá-las a partir dos significados que o corpo e o movimento atribuem com o uso das tecnologias à medida que a criação e o desenvolvimento se ampliam nas relações sociais (CORRÊA; LIMA, 2021).

Ao refletimos sobre a Educação Física neste contexto, temos de ter em mente que o pensamento sobre a representação do corpo requer, de modo particular, compreender o espaço social e cultural em que os indivíduos estão inseridos, pois conforme Daólio (1995, p.16), “os professores de Educação Física são atores sociais que trabalham no determinado cenário-escola, bairro, cidade, etc., – utilizando determinados conteúdos e seguindo determinadas regras, crenças, valores e certezas”.

Vimos que o *Instagram* exerce uma especial influência sobre as representações corporais uma vez que dá mais foco a imagens e menos a textos. Assim, no contexto universitário da área de Educação Física, estes tipos de aplicativo interferem na estruturação de conhecimentos sobre a individualidade do acadêmico e de sua vida pessoal por se tratar da compreensão do entorno de reflexões na interpretação do corpo.

Tendo em vista que esse aplicativo é uma ferramenta comovente e dominante, pois veicula a exposição da representação física e a reprodução de normas de apresentação social na vivência do acadêmico, compreendemos que a visão dos universitários a esse respeito é essencial, uma vez que suscita diversas perspectivas. A partir disso, observaremos as respostas a seguir.

Quadro 2-Influência do *Instagram* nas representações corporais para os universitários.

Categoria	Respostas	Frequência
Influência do <i>Instagram</i> nas representações corporais para os universitários.	Influência do meio social	8
	Influência na vida pessoal	7
	Influência na vida profissional	4

Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar que a influência do *Instagram* a respeito das representações corporais para os universitários é concebida a partir de múltiplos fatores, pois sofre a persuasão de três aspectos primordiais para formação do acadêmico: o meio social, pessoal e profissional.

Em nosso estudo, a influência do meio social foi mencionada em maior destaque pelos acadêmicos questionados. Para os participantes, no contexto social, as opiniões das pessoas influenciam de forma positiva ou negativa, como podemos perceber a partir dos estudos de Santos e Santos (2014, p. 135) ao evidenciarem que “A rede social *Instagram* consegue com seus utensílios comunicacionais criar uma esfera configurada na marcação de estreitar as possibilidades compatíveis de relações sociais ou de conhecimentos”. Observamos este fenômeno nas respostas:

“Por ser uma ferramenta de interação social global, pode promover, construir ou desconstruir certos padrões que podem ser aderidos por pessoas do mundo todo, ou seja, um efeito social”. (P4).

“Visto que a sociedade cria um padrão para as pessoas seguirem”. (P6).

É possível notar nas respostas a relação entre o uso do aplicativo e a conformidade do corpo com os padrões sociais. Para muitos universitários, a sociedade pode levar algumas pessoas a buscar aspiração de pertencimento a um círculo de convicções convincentes associadas a uma representação corporal. Assim, muitos dispõem de moldes corporais como parâmetros constringentes de uma condição física intangíveis por serem exemplares na sua tendência de vida, de modo que se sobressaem dos demais. Isso é notório a partir das respostas evidenciadas, que se relacionam com as seguintes palavras de Bauman:

É isso que possibilita manter-se *au courant* do que “todo mundo está falando” e das escolhas indispensáveis do momento. [...] Ao mesmo tempo, estar em dia com tudo isso ajuda a atualizar os conteúdos e a redistribuir as ênfases na imagem da pessoa [...]. Tudo somado a internet facilita demais, incentiva e inclusive impõe o exercício incessante da reinvenção – numa extensão inalcançável na vida off-line (BAUMAN, 2011, p. 24-25, grifo nosso).

Esse modelo corporal estabelece uma forma a ser seguida por muitos dos usuários do *Instagram*. Tal ideal de corpo molda os sujeitos através do que podemos chamar de um dispositivo da imagem corporal, do qual o aplicativo é parte constituinte. O dispositivo é um conjunto heterogêneo formado de diversos elementos, como práticas, discursos, normas, instituições, estabelecimentos e saberes (FOUCAULT, 1979) que, juntos, influenciam em como o sujeito deve agir, se comportar, se apresentar e mesmo como ele deve se conceber. Por ser parte deste dispositivo, o *Instagram* contribui para fixar o que é um corpo socialmente enquadrado, modelado, desejado e atualizado. Pelo aplicativo, o sujeito vê e comunica sua conformidade social, muitas vezes, praticamente em tempo real.

Nesse sentido, o corpo se transforma em representatividade e reconhecimento social advindo do uso da rede social como forma de expressar visualmente uma expectativa de vida saudável, incluindo corpo, momentos, sentimentos e afetos. As pessoas procuram obter sucesso, beleza, autoestima ou eficiência, efetuar um bom desempenho físico e, sobretudo, visual (GOELLNER, 2012). Ou seja, o corpo e as formas de lidar com ele para se atingir objetivos de vida se situam como elemento da cibercultura. Assim, é cada vez mais esperado que o profissional de educação física esteja “por dentro” desse conhecimento coletivo, do que se produz e se propaga na rede, para saber o que a população espera de sua atuação.

Retomamos a ideia de Castells (2006) que a cibercultura é a sociedade, levando-nos a refletir a existência de duas possibilidades, onde há a reprodução de normas e padrões já desenvolvidos fora do ambiente virtual das redes sociais e, outro, como sendo um espaço que constrói suas próprias características, signos e símbolos baseados na realidade, construindo assim modos de agir, pensar e sentir próprios. Alicerçado na propositiva de Lotman (2019), podemos compreender as redes sociais, em particular o *Instagram*, como uma semiosfera que, assim como a sociedade, está em constante mudança, sendo também uma representação carregada de linguagens, signos, símbolos e sentidos.

Aquilo que é produzido nessa semiosfera não se detém a ela, mas retorna para a vida fora do contexto virtual. A este respeito, Gouveia e Guimarães (2015, p. 23) assinalam que o uso do *Instagram* foi pensado para que os usuários possam editar a imagem, alterar a iluminação, aplicar filtros, fazer retoques, sendo parte de uma gama de aplicativos que

se propuseram a facilitar a manipulação de imagens e que “permitiram reconstruções dos padrões imagéticos”. Por exemplo, os filtros homogeneizam os tons de pele e os retoques podem mascarar manchas, rugas, gordura e aspectos indesejados. Nesse sentido, os corpos estampados no *Instagram* produzem símbolos e sentidos na realidade concreta, pois recriam as representações corporais e, por fim, produzem novos corpos na vida real. Mas como veremos, nem sempre essa influência é facilmente percebida.

Apesar das redes sociais adentrarem as suas vidas privadas, os participantes da pesquisa não consideram que isso afete sua individualidade. A vida pessoal é configurada por uma conjuntura de preceitos e ambições internas. Estas são estabelecidas pela disposição de conhecimentos indispensáveis para o desdobramento da personalidade do ser humano, sendo primordial para o entendimento das particularidades dos universitários. Mas vejamos as respostas a seguir:

“Por que (sic) você tem que ter suas próprias características”. (P2)

“Sempre fui o mesmo”. (P5)

“Não tive influência para mudar a minha forma de me expressar no *Instagram*”. (P7)

Em suas respostas, observamos a presença da ideia de que cada indivíduo tem o discernimento e o conhecimento de suas características físicas que foram alicerçadas a partir de suas vivências pessoais, fundadas no autoconhecimento e em estudos no meio acadêmico sobre corpo e mente. É válido ressaltar as experiências vivenciadas e todo o histórico social, cultural, intelectual, etc. que integra o sujeito, sobretudo observando que a construção da imagem corporal em conjunto com esses fatores antecede a influência das imagens no *Instagram*. Desse modo, para esses sujeitos pesquisados, o que é postado no *Instagram* não possui influências significativas sobre a construção e expressão corporal, como mencionado nas respostas analisadas.

Segundo Le Breton (2011), o corpo é caracterizado como algo íntimo do indivíduo, ou seja, cada pessoa tem seu corpo como uma forma única com suas individualidades biológicas e sociais. Conforme o autor, “o sentimento novo de ser um indivíduo, de ser si mesmo, antes de ser o membro de uma comunidade, o corpo se torna a fronteira precisa que marca a diferença de um homem em relação a outro” (LE BRETON, 2011, p.71-70).

Segundo essa concepção, os indivíduos nas sociedades individualistas e capitalistas acreditam serem responsáveis pela imagem que fazem de si mesmos. No entanto, podem ser persuadidos pela sociedade, que continua a disseminar a busca por um de tipo corporal exemplar, afetando a visão de integridade de sua própria consciência de representação de um corpo original. Assim, tratar a si e ao corpo como algo individual e único é elemento típico da socialização em nossa sociedade.

Contudo, a influência na vida profissional também foi mencionada pelos participantes:

“Postar mais sobre coisas do cotidiano, como relacionado à Educação física como também notícias e curiosidades”. (P2)

“Através do Instagram você pode tomar por ciência as novidades tanto na área da educação física, quanto nas demais áreas da saúde”. (P4)

“Para se destacar nas postagens”. (P1)

Nas respostas, os acadêmicos mostram a importância da produção de conteúdo no *Instagram* relacionado à área da Educação Física. Eles entendem que o uso dessa plataforma é necessário para esclarecimentos sobre diversos pontos de estudos, por exemplo, apresentar conteúdos específicos e publicar na área da saúde como sendo elementos necessários de suporte de conhecimento e de qualificação educativa para os profissionais. A este respeito, Campos (2010) mostra o fortalecimento da percepção do *Instagram* como possibilidade de novos incentivos das informações no cotidiano relacionadas à Educação Física, sobretudo, notícias e curiosidades na área profissional como forma consolidada de agregar o conhecimento às vantagens do mundo contemporâneo.

Para ilustrar esse processo de qualificação profissional a partir do *Instagram*, recordamos que nos anos de 2020 e 2021 houve uma ampliação do uso dessa rede social como ferramenta educativa. Foram várias atividades (*Lives*) realizadas com o intuito de contribuir para a ampliação do conhecimento e, também, para manter os vínculos entre os diversos profissionais. Em suma, o profissional que também utiliza essa ferramenta, seja como consumidor ou produtor de conteúdo, precisa ter o pensamento reflexivo e crítico, analisando as interfaces, linguagens, signos, símbolos e significados produzidos nos conteúdos, avaliando o que é favorável ou não.

Logo, o uso do aplicativo impacta tanto na formação dos estudantes desta área de conhecimento quanto na sua projeção no meio acadêmico e mercado de trabalho. Uma nova compressão da Educação Física para além dos conhecimentos científicos, seja através dos meios acadêmicos de ensino ou por meio do cotidiano midiático, tem se demonstrado cada vez mais necessária. Os discursos sobre seus temas e conhecimentos nas redes sociais são primordiais, pois propagam um alcance maior de pessoas. Além disso, o *Instagram* seria uma ferramenta de comunicação necessária para refletir sobre as novas formas de representação social na sociedade contemporânea.

Portanto, a notória influência do *Instagram* nas representações corporais que interpelam o cotidiano do estudante e profissional de Educação Física é marcada por ambivalências. Se por um lado ele adentra a esfera pessoal e institui uma corrida pelo “influenciar” e “absorver” padrões corporais que se atualizam num ritmo acelerado, por outro, o seu uso pode ser eficiente para a propagação dos saberes acadêmicos e experiências daqueles envolvidos devido a sua exposição em um formato simples, objetivo e renovador para a área, de forma que ele contribui para a construção dos saberes coletivos.

Mas se as postagens no aplicativo podem ser importantes ao trazerem sugestões de bem-estar, motivação da prática corporal para as pessoas e auxiliarem na maior visibilidade das linhas de estudos da Educação Física, elas também fazem parte de um projeto histórico que se perfez pela sua volatilidade e fluidez. Não percamos de vista o discernimento de que as representações do corpo e da saúde ali veiculadas não são uma verdade, mas um aspecto cultural e, porque não dizer, cibercultural.

Considerações finais

Tendo em vista que o objetivo geral do estudo foi compreender o papel social do *Instagram* e sua influência nos esquemas de representações corporais de jovens usuários da rede, acadêmicos de um curso de Educação Física, pode-se concluir que essas representações relacionam à visão individual de como o corpo se apresenta e como os sujeito se expressam em uma dimensão sociocultural.

A influência do *Instagram* sobre as representações corporais para os acadêmicos é concebida como multidimensional, sendo destacada a partir de três aspectos primordiais para a sua formação: meio social, pessoal e profissional. Esses aspectos gerenciam a vida individual e coletiva dos sujeitos. Além disso, por se tratar de uma ferramenta de interação social global, pode alavancar, erguer ou desestruturar padrões aderidos por pessoas do mundo todo, possuindo, assim, um grande efeito social e de controle sobre como os sujeitos exteriorizam a sua representação corporal e o comportamento social.

Com efeito, enquanto plataforma de interação localizada no ciberespaço, o *Instagram* mostra ser parte do motor que acelera o ritmo de vida ao veicular postagens de imagens, servindo à atualização fluida e volátil de informações compartilhadas que nutrem o saber coletivo. Ele revela a velha estratégia do destaque ao corpo na dinâmica de atualização das teias de (re)significações cotidianas.

Uma vez que, atualmente, o que se considera um corpo belo e atraente para os olhares na rede midiática está atrelado à imagem do corpo saudável, os jovens acadêmicos da área de Educação Física têm suas atividades profissionais e pessoais fortemente interpelados pelo *Instagram*. Face às representações corporais advindas do que é exposto no aplicativo, os estudantes de Educação Física entendem que ele influencia mais nos planos social e profissional e menos na esfera individual, visto considerarem que conseguem manter suas singularidades, o que entendemos como característica própria de sociedades individualistas.

Portanto, espera-se que novos estudos tragam reflexões para a área da Educação Física em relação às representações corporais em redes sociais, contribuindo com dados importantes para se pensar a sua prática acadêmica e profissional. Fazem-se necessárias mais pesquisas que reflitam acerca das representações corporais no *Instagram* a partir dos aspectos sociais e culturais da Educação Física, pois é preciso discutir os conhecimentos sobre este mundo digital e oriundos dele, uma vez que faz parte da vida das pessoas, incluindo destacadamente os acadêmicos desta área.

Referências

ALMEIDA, D. F.; WIGGERS, I. D.; JUBÉ, C. N. Do corpo produtivo ao corpo rascunho: aproximações conceituais a partir de relações entre corpo e tecnologia. **Sociedade e Estado**, v.29, n.3, p.963-983, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/se/a/PpXGV3RfwyjcjTvdrbWYypp/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 16 de dez. de 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Z. **Amor líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BAUMAN, Z. **Cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

CAMPOS, R. Juventude e visualidade no mundo contemporâneo: uma reflexão em torno da imagem nas culturas juvenis. **Sociologia, Problemas e Práticas**, n.63, p.113-137, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/2439>>. Acesso em: 30 de nov. de 2022.

CORRÊA, E.; LIMA, D. T. Tecnologia, corpo e educação física: entre a formação e a prática docente. **Motricidades: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, v.5, n.2, p.235-249, 2021. Disponível em: <<https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2021-v5-n2-p235-249>>. Acesso em: 02 de nov. de 2022.

CASTELLS, M. The Network Society: from Knowledge to Policy. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Org.). **The network society: From knowledge to policy**. Washington DC: Johns Hopkins Center for Transatlantic Relations, 2006. cap.1, p.3-22.

DAÓLIO, J. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a educação física. **Movimento**, v.2, n.2, p.24-28, 1995. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19309/000242837.pdf>>. Acesso em: 09 de nov. de 2022.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 11 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

GOELLNER, S. V. A Produção cultural do corpo. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Org.). **Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2012.

GOUVEIA, T. M. O. A.; GUIMARÃES, C. M. A. Vida em filtros: construções identitárias no instagram. **Esferas**, n.6, p.21-29, 2015.

JOVCHELOVITCH, S. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.). **Texto em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2009. p.63-85

LATOUR, B. **Reagregando o social: uma introdução à teoria do Ator-Rede**. Salvador: Eudfba, 2012.

LE BRETON, D. Le macabre en spectacle : lessons d'anatomie. In LENOIR, F (Org.). **La mort et l'immortalité**: encyclopédie des savoirs et des croyances. Paris: Bayard, 2004.

LE BRETON, D. **El sabor del mundo**: Una antropología de los sentidos. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 2007.

LE BRETON, D. **Antropologia do corpo e modernidade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, p. 22, 1998.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LOTMAN, I. M. **La Semiosfera**. Universidad de Lima: Fondo Editorial, 2019.

LÜDORF, S. M. A. Corpo e formação de professores de educação física. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.3, p.99-110, 2009. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/jicse/a/QKtYfspSKpsdmhwZbzHdyGQ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 6 de dez de 2022.

MARQUES, R. S.; SANTOS, L. C. S. A tecnologia, a sociedade e a educação no Brasil: algumas reflexões contemporâneas. **Cenas Educacionais**, v.4, p.e10745, 2021.

MARTINO, L. M. S. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: Investigações em psicologia social**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

NASCIMENTO, E. **Dos filtros do instagram à quadra da escola: representações sociais do corpo na perspectiva dos adolescentes**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, 2018.

NERLING, M. A. M.; DARROZ, L. M. Tecnologias e aprendizagem significativa. **Cenas Educacionais**, v.4, p.e10956, 2021.

NÓBREGA, T. P. et al. Corpo, expressão e educação na natureza. **Cadernos CEDES**, v. 38, p. 115-128, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/MwxJfNcSw5Dx9NC5PYsJzVm/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 10 de jan. de 2022.

PELEGRINI, T. Imagens do corpo: reflexões sobre as acepções corporais construídas pelas sociedades ocidentais. **Revista Urutáguan**, n.8, 2005. Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br/008/08edu_pelegrini.pdf>. Acesso em: 10 de jan. 2023.

SANTOS, V. L. C.; SANTOS, J. E. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **Holos**, v.6, p.307-328, 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4815/481547175023.pdf>>. Acesso em 6 de dez. de 2022.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo**: as energias construtivas da psique. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VOLPATO, B. Ranking: as redes sociais mais usadas no Brasil e no mundo em 2021, com insights e materiais gratuitos. **Resultados Digitais**, Florianópolis, 2021. Disponível em: <<https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>>. Acesso em: 15 jun.2022.